

Sobre alguns Curculionidas que vivem nos bambús

pelo

Dr. A. da Costa Lima

Alem das especies que foram citadas em trabalhos anteriores temos a acrescentar, na lista dos colideos que se criam em bambús, mais as seguintes:

Rhinastus pertusus DALMAN.

Rhinastus pertusus, DALM. SCHH. Gen. Curcul. III, p. 557 (1836).

Rhinastus pertusus, LACORD. Gen. Col. VII, p. 35 nota 2 (1866).

Rhinastus elephas, DUPONT. DEJ. Catal. Col. 3 édit., p. 308 (1837)

Os Srs. RUDOLPH FISCHER e ARNALDO LUCE, examinando taquarussús (*Chusquea gaudichaudii* KUNTH), em Hansa Humboldt (Estado de Santa Catharina), a 27 de Julho de 1915, deram com esta especie dentro dos internodios, em estado larvario e de imajem ainda incluída no casulo.

Larva, bem desenvolvida, com 70 a 80 milímetros de comprimento por 15 a 20 de largura, no meio do corpo. Branca, exceto o segmento cefalico que é pardo e uma placa cornea transversal sobre o dorso do torax parda clara. Cabeça mais comprida que larga e mais estreita que o resto do corpo, com algumas cerdas na face superior. Clipeo e labio pequenos, este de côr parda mais escura, com pêlos pequenos na borda

anterior e alguns maiores sobre a face superior. Antenas rudimentares, constituídas por dois pequinissimos articulos, situadas na marjem anterior da cabeça, nos extremos da sutura clipeal.

Mandíbulas robustas, pardo escuras, com os apices negros.

As maxilas apresentam uma peça basal (cardo) e um estipe desenvolvido, com alguns pêlos, na extremidade do qual se articula, do lado externo um palpo rudimentar com dois pequenos articulos e, do lado interno, uma peça mais curta que o palpo (galea) guarnecida de alguns pêlos curtos na extremidade. Mento espesso, labio desenvolvido com um par de palpos rudimentares de dois articulos, semelhantes aos palpos maxilares.

Torax com uma placa cornea transversal no dorso, cobrindo os segmentos protoracico e mesotoracico. Esternites toracicos com trez pares de tuberculos segmentados com cerdas na extremidade.

Segmentos abdominaes gradativamente aumentando do 1º ao 8º; exiremidade posterior do ultimo achatada e deprimida no meio. Nove pares de estigmas; um toracico e oito abdominaes.

O macho desta especie, encontrado no mesmo logar, difere da femea pelo tamanho

menor, pelo rostro não serrado em baixo e pela saliência conica e curta do prosterno.

Desmosomus longipes PERTY.

Desmosomus longipes, PERTY, Del. Anim. Art. p. 82, t. XVI, f. II (1830).

Desmosomus longipes, LACORD. Gen. Col. VII, p. 48 (1866).

Desmosomus longipes, TASCHEB. Die exot. Käfer, p. 231, t. XXXI, f. 39 (1908).

Litomerus lineatus, BHN. SCHH. Gen. Curc. III, p. 574 (1836).

Litomerus lineatus, SCHH. Gen. Curc. VIII, p. 17 (1844).

Litomerus trivittatus, DEJ. Catal. Col. 2. ed p. 285; 3 ed. p. 309 (1837).

Litomerus vittatus STURM. Cat., p. 97 (1826).

O Snr. FISCHER, numa excursão que fez á Gavea (Rio de Janeiro) em fins de Junho, observou uma especie de taquára com internodios furados e abrindo outros inteiros encontrou imajens deste colideo já saídas do casulo.

Astyage punctulata n. sp.

Esta especie, que julgo não ter sido ainda descrita, foi gentilmente enviada pelo Sr. R. VON IHERING que a encontrou em S. Bernardo (Estado de São Paulo) em Outubro de 1914, dentro de internodios de um bambú, vulgarmente conhecido pelo nome de *taquára póca* (*Merostachys clauseni* MANSO, var. *mollior* DOELL).

Emquanto que no *Astyage lineigera* PASC, o apice do escapo das antenas excede um pouco a borda inferior do olho, nesta especie ele não excede distintamente; como o *A. lineigera* tem o 1º articulo dos tarsos maior do que o segundo.

Especie oblongo-ovoide, negra, com escamas ocraceo-claras e ferrujinosas, uma estria longitudinal no meio do pronoto, de côr ferrujinosa ou alaranjada e duas cintas de côr creme sobre as elitras; a primeira situada entre o terço medio e posterior e formada, de cada lado, por uma mancha externa, duas

vezes mais comprida que a outra interna (entre a margem exterior da elitra e a mancha mais larga ha um intervalo de trez sulcos longitudinaes; entre a mancha interna e a sutura fica apenas um sulco); a segunda sobre os extremos das elitras, acompanhando paralelamente a borda até perto da sutura.

Rostro pouco arqueado, negro; marjem orbital com escamas ocraceas.

Antenas insertas perto do meio do rostro, castanhas, com a clava um tanto enegrecida; primeiro articulo do funiculo um pouco mais longo que os dois seguintes reunidos. Olhos arredondados e um pouco salientes.

Protorax conico, com a base ligeiramente bisinuada, a largura na base maior que o comprimento no meio; apresenta, de cada lado, uma larga faixa de côr creme, acima da coxa anterior, constituída por escamas largas e imbricadas, continuando-se sobre o mesoepisterno, o mesoepimero e o metaepisterno.

Escutelo pequeno.

Elitras com as cintas já descritas, formadas por escamas iguaes ás que constituem as faixas lateraes do torax, com series paralelas e longitudinaes de granulos e, entre estes, depressões com escamas pequenas e finas de côr creme e algumas mais largas ocraceas e ferujinosas.

Face inferior do corpo revestida de escamas largas e imbricadas; a côr predominante nestas escamas é a ferrujinosa ou alaranjada; ha, comtudo, escamas de côr creme principalmente na parte posterior dos segmentos abdominaes

Femures (principalmente os posteriores) com escamas de côr creme e ferrujinosa na metade basal e com um pequeno dente agudo em baixo. O apice dos posteriores atinje a extremidade do abdome sem excedel-a.

Comprimento: 14,5 mm.

Nem todos os colideos atacam bambús. Ha bem pouco tempo BONDAR, em São Paulo, verificou que o coqueiro (*Cocos nucifera* L.) e outras especies de palmeiras são atacadas pelo *Amerhinus ynca* SAHLBERG. (Pela figura e pela descrição que o autor dá

pnlgo tratar-se da *A. ynca* e não do *A. pantherinus* OLIV.)

Verificou também o mesmo autor que o *Homalonotus coriaceus* GYLLENHAL, o *H. deplanatus* SAHLBERG e o *Cholus parvus*

FAHRAEUS parasitam também algumas das nossas palmeiras indígenas.

Manguinhos, Outubro de 1915.